

# A Semana

## Brumadinho: mais perto da punição

A Vale, a TUV Sud, empresa alemã responsável pelos laudos, e 16 executivos das empresas foram denunciados pelo Ministério Público de Minas Gerais por homicídios dolosos duplamente qualificados e diversos crimes ambientais, no caso do rompimento da barragem em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A tragédia fez 270 vítimas – 259 mortos e 11 desaparecidos – e deixou um rastro de destruição e incalculáveis prejuízos sociais e econômicos. Entre os denunciados está o ex-presidente da Vale Fabio Schvarstman. “Eles sabiam da real situação de gravidade das barragens e, mesmo assim, valeram-se de laudos falsos. Ocultaram deliberadamente as informações”, afirmou o procurador Willian Garcia Pinto Coelho.

## STF/ Em Fux eles confiam

O ministro adia por tempo indeterminado a implantação do juiz de garantias

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu por tempo indeterminado a implantação do juiz de garantias, concebido no pacote “anticrime” aprovado pelo Congresso e sancionado por Jair Bolsonaro no fim do ano passado. A decisão vale até o julgamento do mérito pelo plenário do STF, sem prazo para acontecer. Em decisão anterior, Dias Toffoli, o presidente da Corte, havia adiado por seis meses a estreia dessa nova figura jurídica, prevista inicialmente para julho, sob a justificativa de que o Judiciário precisava de um período maior para se adaptar.

Irritado, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, considerou a decisão “desnecessária e desrespeitosa com o Parlamento”. Quem celebrou foi o ministro da Justiça, Sérgio Moro, que sempre se manifestou contra a criação do juiz de garantias. A oposição dele



é compreensível. Como juiz da Lava Jato, ele tinha amplos poderes na primeira instância. Era responsável tanto pela fase de investigação e coleta de provas quanto da instrução e do julgamento. Com a mudança aprovada pelo Congresso, os casos seriam divididos entre dois magistrados, de forma a assegurar que o réu não seja julgado pela mesma pessoa que outrora decretou a sua prisão preventiva ou a quebra de sigilo. É o que ocorre na grande maioria das nações desenvolvidas, mas o modelo certamente desagrada aos vocacionados para a Inquisição.

## Planalto/ MORO EM MAUS LENÇÓIS

ENCIUMADO COM O RODA VIVA DE SEU MINISTRO DA JUSTIÇA, BOLSONARO VOLTA A MOSTRAR QUEM MANDA NA RELAÇÃO

Ficam mais claros os sinais de desgaste da relação entre Jair Bolsonaro e Sérgio Moro. Desde a entrevista do segundo ao Roda Viva, da TV Cultura, o ex-capitão subiu o tom das ameaças ao poder do ex-juiz. Bolsonaro teria se alinhado com as opiniões de Moro sobre a demissão de Roberto Alvim e o aval do presidente ao pacote anticrime repaginado. Voltou, desde então,

a ventilar a possibilidade de recriar o Ministério da Segurança Pública, hoje anexado à Justiça. Caso a ideia vá adiante, Moro perderia o mando sobre esta nova pasta.

Na quinta-feira 23, em meio à repercussão da denúncia do Ministério Público Federal contra Glenn Greenwald, Bolsonaro revogou o decreto que dava a Moro a prerrogativa de expulsar

estrangeiros do Brasil, tornando para si esse poder. Segundo o Estatuto do Estrangeiro, um cidadão de outro país pode ser expulso se “atentar contra a segurança nacional, a ordem política ou social, a tranquilidade ou moralidade pública e a economia popular, ou cujo procedimento o torne nocivo à conveniência e aos interesses nacionais”.



NELSON JR/STF, FERNANDO VELUDO/PUBLICOJA.FP, IBRAHIM CHALHOUB/AFP E MARCOS CORRÊA/IFPR



29.1.20

## Luanda Leaks/ A bilionária e a Lava Jato

A força-tarefa ignorou pistas  
contra uma das empresas  
de Isabel dos Santos

**U**m consórcio internacional de mídia, com a participação do britânico *The Guardian* e do francês *Le Monde*, entre outros, trouxe à tona, no domingo 19, a extensão dos negócios suspeitos de Isabel dos Santos, “a mulher mais rica da África”, dona de um patrimônio estimado em 3 bilhões de dólares. A filha do ex-presidente de Angola José Eduardo dos Santos acumulou tal fortuna à sombra do Estado. Ela e o marido, o congolês Sindika Dokolo, detêm participação em 400 empresas espalhadas em 41 países. O megavazamento de mais de 715 mil arquivos foi apelidado de “Luanda Leaks”.

Suspeitas de corrupção e enriquecimento ilícito cercam Isabel dos Santos não é de hoje, mas a força-tarefa da Lava Jato preferiu ignorar os indícios contra uma das empresas



da bilionária, a Trafigura, no escândalo da Petrobras. O brasileiro Mariano Marcondes Ferraz, integrante do conselho de administração da companhia, chegou a ser preso em uma das fases da operação, mas a investigação não deu em nada. No fim das contas, a Trafigura beneficiou-se da destruição das empreiteiras brasileiras e da contenção da Petrobras. Não só a concorrência desapareceu em Angola. A companhia também adquiriu a bons preços ativos da estatal brasileira na América Latina.

### Evo indica

Surpresa. Evo Morales, refugiado na Argentina, anunciou o nome do candidato do MAS às eleições presidenciais da Bolívia em maio e ele não será o cocallero e sindicalista Andrónico Rodríguez, de 30 anos, apontado como seu “sucessor natural”. O presidente deposto por um golpe preferiu apostar em Luis Arce Catacora, moderado ex-ministro das Finanças e símbolo do sucesso econômico do país. Sob o governo Morales, o PIB cresceu, em média, 5% ao ano e o percentual da população abaixo da linha da pobreza despencou de 63% para 36%. O ex-presidente quer reviver o passado recente de glórias



A Líbia caminha para uma guerra civil, mais um barril de pólvora

## Oriente Médio/ A LÍBIA É A NOVA SÍRIA?

DIPLOMATAS EUROPEUS E ÁRABES TENTAM EVITAR O PIOR. SERÁ POSSÍVEL?

Diante da instabilidade crescente no Oriente Médio, a Europa resolveu agir para que a Líbia não se torne a nova Síria. Uma reunião em Berlim, no domingo 19, com representantes da UE, ONU, Liga Árabe e União Africana marcou o relançamento do processo de paz e uma tentativa de colocar fim à ingerência externa no país, à deriva desde o assassinato de Muammar Kadafi, em 2011. Rússia, Egito e Emirados

Árabes apoiam o marechal Khalifa Haftar, que há nove meses tenta derrubar o primeiro-ministro, Faiez Sarraj, reconhecido pelas Nações Unidas. As tropas de Haftar estão perto de alcançar o principal objetivo, conquistar Trípoli, a capital. A tomada só não aconteceu ainda porque a Turquia enviou, em dezembro, armas e soldados para proteger Sarraj. Em nota, a diplomacia da UE conclamou os integrantes da comunidade

internacional a “se absterem de qualquer ação que possa prejudicar a estabilidade e a segurança regional”.

Em tempo: Heiko Maas, ministro do Exterior da Alemanha, condenou as políticas dos Estados Unidos para o Irã. “Meras ameaças e exacerbações militares não adiantaram nada”, declarou. “Queremos evitar um incêndio descontrolado no Oriente Médio. A União Europeia aposta em diplomacia, em vez de escalada.”

